

REIMPLANTAÇÃO DE URETER ECTÓPICO EM CADELA¹

ECTOPIC URETER REIMPLANTATION IN A BITCH

Beatriz Guilhembertard Kosachenco²
Izabela Schmitt²

Luiz Carlos de Pellegrini⁴

Carmen Lize Buchmann de Godoy³

Rui Afonso Vieira Campello⁵

- RELATO DE CASO -

RESUMO

Relata-se um caso de ectopia uretral esquerda em cadela. Descreve-se os sintomas, diagnóstico radiológico e cirúrgico, anastomose vesicouretral com reimplante do ureter no trígono vesical e exame radiográfico pós-operatório através de urografia excretora para avaliação da função renal e ureteral.

Palavras-chave: ureter, urografia excretora, cirurgia, canino.

SUMMARY

A case of an ectopic left ureter in a bitch is reported. The clinical symptoms, radiological and surgical diagnostic, ureterovesical anastomosis with ureter reim-

plantation at the vesical trigon and post surgical evaluation through an excretory urography objecting to demonstrate the ureteral function are described.

Key words: ureter, excretory urography, surgery, canine.

INTRODUÇÃO

O ureter ectópico é uma anomalia congênita, cirurgicamente corrigível. Os sinais clínicos incluem incontinência urinária desde o nascimento, dermatose vulvar crônica, cistite ou pielonefrite (ARCHIBALD & OWEN, 1974; OSBORNE et al., 1984; RAWLINGS, 1986). Ureteres ectópicos são geralmente encontrados

¹Trabalho apresentado na Jornada de Pesquisa da UFSM, 1992.

²Médico Veterinário, pós-graduando no Curso de Mestrado em Medicina Veterinária, área de cirurgia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). 97119-900 - Santa Maria, RS.

³Médico Veterinário, Mestre, Professor Assistente do Departamento de Clínica de Grandes Animais da UFSM.

⁴Médico Veterinário, Professor Adjunto do Departamento de Clínica de Grandes Animais da UFSM.

⁵Médico Veterinário, Doutor, Professor Titular do Departamento de Clínica de Pequenos Animais, UFSM.

em fêmeas, com uma relação fêmea:macho de 25:1 (OSBORNE et al., 1972; RAWLINGS, 1986). As raças mais acometidas são Husky Siberiano, Terrier branco, Fox Terrier, Poodle e West Highland (OSBORNE et al., 1984; RAWLINGS, 1986). A anomalia pode ser uni ou bilateral (OSBORNE et al., 1972; ARCHIBALD & OWEN, 1974; OSBORNE et al., 1984; RAWLINGS, 1986).

O diagnóstico pré-operatório do ureter ectópico é feito por exame radiográfico. Através de urografia excretora pode ser verificada a presença de anomalia e o local de esvaziamento do ureter. Nas fêmeas esta avaliação radiográfica freqüentemente, demonstra o esvaziamento do ureter ectópico na uretra, útero ou vagina (OSBORNE et al. 1972; ARCHIBALD & OWEN, 1974; OSBORNE et al., 1984; RAWLINGS, 1986). Segundo OSBORNE et al. (1984) em 70% dos casos a inserção do ureter ocorre na vagina. Conforme OSBORNE et al. (1972) e RAWLINGS (1986) o sítio preciso da implantação ureteral pode ser de difícil identificação ao exame radiográfico contrastado.

Para a realização da urografia excretora deve ser administrado por via venosa, contraste tri-iodado na dose de 850mg/kg de peso, não excedendo 35g. Há necessidade de adequado preparo prévio do paciente com a administração de laxantes e jejum de alimentação sólida por 24 horas, para melhor visualização do sistema urinário. O exame contrastado deve ser precedido de exame radiológico simples (KEALY, 1979).

Megaureter e pelve renal dilatada numa cadela incontinente geralmente são produzidos por ureter ectópico (OSBORNE et al., 1972), mas também podem ocorrer devido à infecção do trato urinário superior (RAWLINGS, 1986). Deve ser realizada laparotomia exploratória e, se necessária, cistotomia exploratória com a finalidade de determinar a presença ou ausência de terminação ureteral anatomicamente correta. Pode ocorrer que o ureter penetre na camada serosa ou muscular da bexiga a nível do trígono vesical e que corra caudalmente dentro da parede vesical (ARCHIBALD & OWEN, 1974; RAWLINGS, 1986).

O tratamento cirúrgico consta do reimplante ou do desvio intravesical. A nefrectomia deve ser realizada apenas em casos de comprometimento renal e quando o rim contralateral tiver plena capacidade funcional (OSBORNE et al., 1984; RAWLINGS, 1986).

Ureteres ectópicos freqüentemente estão associados com outras anomalias congênitas do sistema urinário e com doenças adquiridas que se desenvolvem como uma seqüela da ectopia ureteral (OSBORNE et al., 1972/1984). Muitos cães com ureter ectópico continuam a ser incontinentes após a correção cirúrgica, provavelmente devido a fatores iatrogênicos do colo da bexiga ou esfíncter vesicoureteral, por defeito

a nível de vestíbulo e vagina, que permitam o acúmulo de urina durante a micção e posterior eliminação (ARCHIBALD & OWEN, 1974) ou displasia neuromuscular da uretra (RAWLINGS, 1986).

RELATO DO CASO

Foi encaminhado ao setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Santa Maria um canino, fêmea, sem raça definida, com quatro meses de idade, o qual apresentava incontinência urinária desde o nascimento. A história clínica relatava tratamento medicamentoso ineficaz para cistite, diagnosticada por exame comum de urina. Foi realizado exame radiológico simples seguido de urografia excretora, pois havia suspeita de ureter ectópico.

A urografia excretora foi realizada após preparo prévio com laxantes e jejum sólido de 24 horas.

Foi administrado composto de diatrizoato de meglumina a 76% em solução estéril^a, por via venosa, após sedação e anestesia. A imagem radiográfica obtida 10 minutos após a injeção do contraste, com incidência látero-lateral, revelou que um dos ureteres inseria-se diretamente na vagina, com o contraste acumulando-se na mesma (Figura 1).

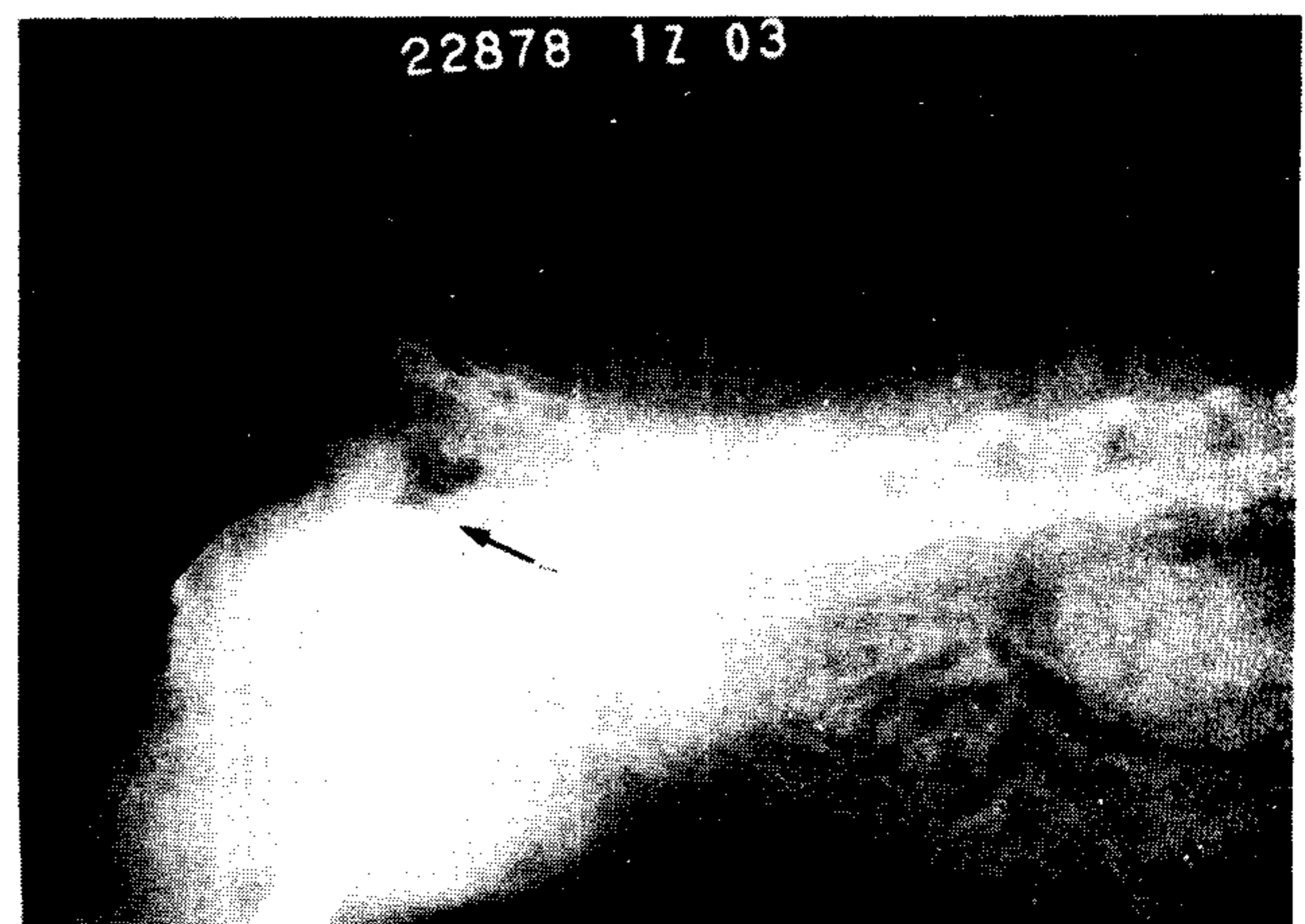


Figura 1. Ureter ectópico em cadela. Radiografia evidenciando ureter inserido na vagina e contraste acumulando-se na mesma.

Procedeu-se laparotomia exploratória para confirmação do ureter ectópico e correção da anomalia através de reimplante. Foi diagnosticada a ectopia do ureter esquerdo que se inseria na camada serosa da bexiga, após o trígono vesical, seguindo em direção à uretra. O ureter anômalo foi ligado duplamente e seccionado próximo ao trígono. Através de cistotomia

dorsal foi exposta a inserção do ureter direito e na mesma região, no lado oposto, foi removido um pequeno segmento circular da parede vesical. O ureter esquerdo foi tracionado através deste orifício para o interior da bexiga e a extremidade foi suturada às bordas da mucosa vesical em padrão simples isolado. Para verificar possível torção ou obstrução do ureter implantado foi passado, por sua luz, um estilete rombo. A parede da bexiga foi suturada em padrão invaginante. Para todas as suturas foi utilizado catégute cromado 3-0 agulhado^b. Promoveu-se, então, a síntese da cavidade abdominal conforme rotina.

A vesícula urinária permaneceu sondada durante os primeiros quatro dias do pós-operatório. Foi realizado tratamento medicamentoso com sulfametoxazol-trimetoprim^c durante a primeira semana após a cirurgia, em virtude do exame comum de urina acusar cistite e ter sido observado, no trans-operatório, parede vesical espessada e mucosa congesta.

Repetiu-se urografia excretora aos 15 dias e aos quatro meses após a cirurgia, sendo evidenciado rins e ureteres funcionais (Figura 2). O animal apresentava incontinência urinária em menor grau, comparativamente ao apresentado antes da correção cirúrgica, sendo evidente quando o paciente apresentava-se em decúbito ou sentado.

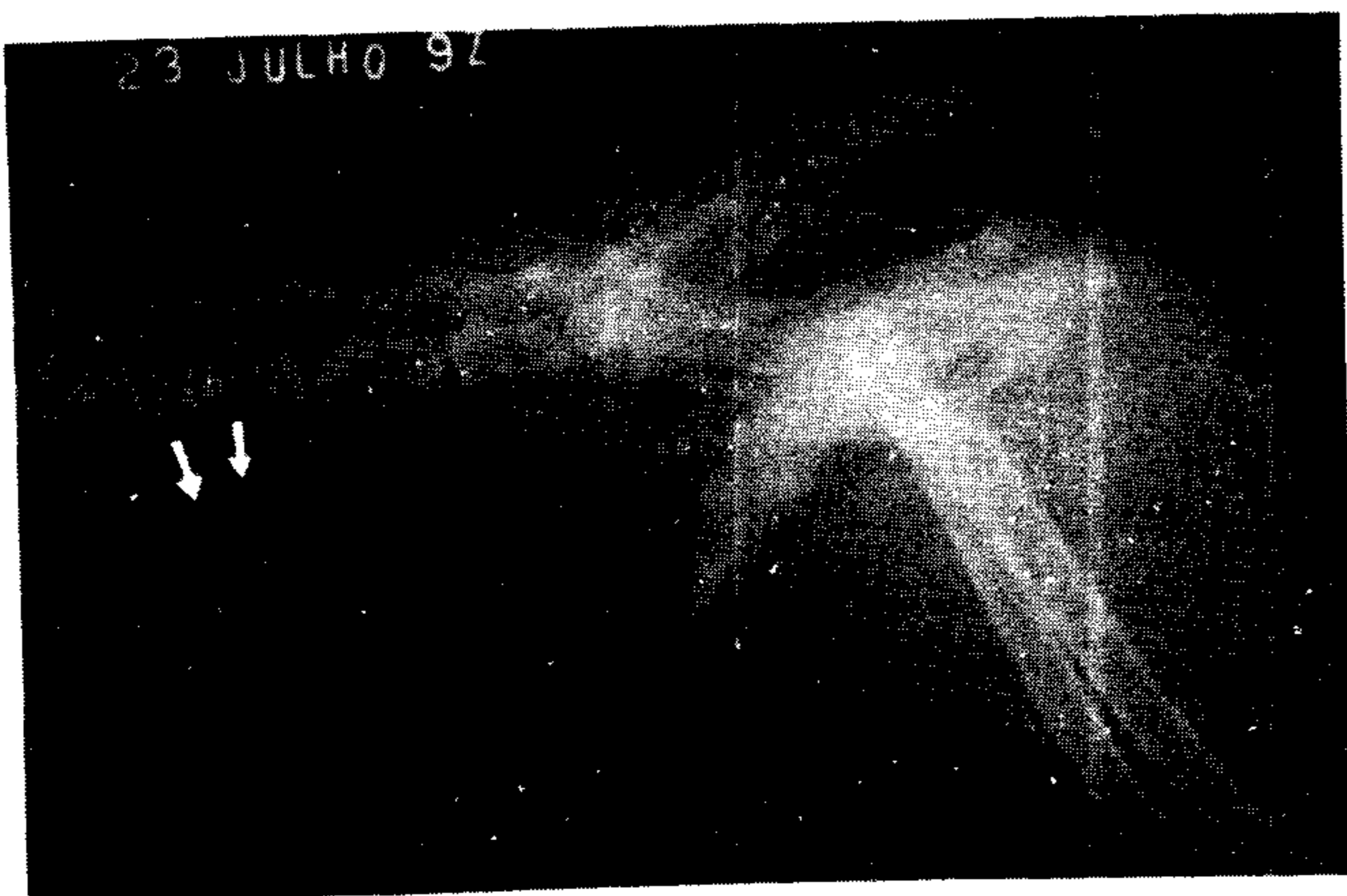


Figura 2. Reimplantação de ureter ectópico em cadela. Radiografia evidenciando ambos ureteres preenchidos por contraste.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os sinais clínicos de ectopia ureteral como incontinência urinária desde o nascimento, dermatose vulvar e cistite foram facilmente detectados no canino examinado, concordando com os sintomas relatados por ARCHIBALD & OWEN (1974), OSBORNE et al. (1984) e RAWLINGS (1986).

Concorda-se com KEALY (1979) quando afirmou ser necessário reparo prévio do cão, com administra-

ção de laxantes e jejum, para uma boa imagem do trato urinário através da urografia excretora.

Radiograficamente observou-se a implantação do ureter ectópico na vagina e com a laparotomia exploratória pode-se verificar que o ureter penetrava na serosa da bexiga, dirigindo-se caudalmente, o que confirma a citação de ARCHIBALD & OWEN (1974) e RAWLINGS (1986) de ser necessária a realização de laparotomia exploratória para a confirmação da existência e do trajeto do ureter anômalo.

No caso relatado o ureter apresentava terminação na vagina e conforme OSBORNE et al. (1984) 70% dos casos apresentam este sítio de terminação.

Optou-se pelo reimplante, devido ao rim esquerdo não apresentar indício de comprometimento funcional. OSBORNE et al. (1984) e RAWLINGS (1986) citaram ser necessária a nefrectomia caso o rim se apresente sem sua capacidade de função normal.

Corroborando com as afirmações de ARCHIBALD & OWEN (1974), OSBORNE, et al. (1974), OSBORNE et al. (1984) e RAWLINGS (1986) conclui-se que o ureter ectópico é uma anomalia congênita que pode ser corrigida cirurgicamente, sendo o reimplante de ureter uma cirurgia de fácil execução.

Após a correção cirúrgica o cão apresentou incontinência urinária em menor grau e em determinados posicionamentos, indo ao encontro das afirmações de ARCHIBALD & OWEN (1984) e RAWLINGS (1986).

FONTES DE AQUISIÇÃO

- a - Hypaque M - 76%: Wintrop Products Inc. New York, N.Y., USA.
- b - Catégute cromado 3-0, Ethicon: Johnson & Johnson. Rodovia Presidente Dutra, km 157. São José dos Campos, SP.
- c - Bactrim suspensão: Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. Estrada dos Bandeirantes, 2020. Rio de Janeiro, RJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCHIBALD, J., OWEN, R. Urinary system. In: ARCHIBALD, J. **Canine surgery**. 2.ed. Santa Barbara: American Veterinary Publications, 1974. cap. 15. p. 629-696.
- KEALY, J.K. **Diagnostic radiology of the dog and cat**. Philadelphia: Saunders, 1979. cap. 2: abdomen: p. 9-144.
- OSBORNE, C.A., LOW, D.G., FINCO, D.R. **Canine and feline urology**. Philadelphia: Saunders, 1972. cap. 35: Diseases of the ureter: p. 330-334.
- OSBORNE, C.A., OLIVER, J.E., POLZIN, D.E. Distúrbios genitourinários: incontinência urinária não neurogênica. In: KIRK, R. **Atualização terapêutica veterinária**. São Paulo: Manole, 1984. cap. 12. p. 1258-1268.
- RAWLINGS, C.A. Bexiga urinária e ureter: reparo do ureter ectópico. In: BOJRAB, M.J. **Cirurgia dos pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1986. cap. 23. p.338-341.